



EPIDEMIOLOGIA DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM IDOSOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022: IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19

MARIZA RIBEIRO LISBOA HOSTT; ANA GABRIELA RIBEIRO SAAD; FRANCISLÉIA FALCÃO FRANÇA SANTOS SIQUEIRA; REBEKA DA SILVA RIBEIRO; HIGOR BRAGA CARTAXO

Introdução: A Pandemia da COVID-19 exigiu uma reorganização na saúde pública devido à alta demanda por leitos nos hospitais e um rígido isolamento social, principalmente pelos idosos, por serem considerados grupos de risco, os quais podem ter sido interferências nos dados epidemiológicos na pandemia em relação aos casos de traumatismo cranioencefálico (TCE), o qual é definido como qualquer lesão gerada por trauma externo ocasionando alterações anatômicas ou comprometimento das função das estruturas cerebrais. **Objetivo:** Analisar possíveis modificações no perfil epidemiológico de TCE em idosos no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado mediante coleta de dados do Sistema de Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS), vinculado ao DataSUS, conforme as variáveis de internação e óbitos. Essas análises são relacionadas ao TCE, de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 e idosos acometidos acima de 60 anos. **Resultados:** Identificou-se que o total de internações e óbitos por TCE entre 2018 e 2022, foi de 511.479 e 49.503, respectivamente. Em relação ao número de internações foram: 102.428 em 2018, 102.748 em 2019, 99.241 em 2020, 100.182 em 2021 e 106.880 em 2022, além dos casos de óbitos: 9.797 em 2018, 9.632 em 2019, 9.800 em 2020, 10.136 em 2021 e 10.138 em 2022. Observa-se uma diminuição de 3,41% no número de internações por TCE, entretanto houve um aumento de 1,74% no número de óbitos por TCE, quando analisados em relação ao ano de 2019 para 2020. **Conclusão:** Percebe-se que os resultados evidenciam uma alteração no número de internações e óbitos de TCE entre idosos no Brasil no período de 2018 a 2022. Além disso, o estudo apresenta limitações, como uma possível subnotificação do TCE e a impossibilidade de verificar os fatores de riscos associados a esses resultados. Portanto, deve-se incentivar mais estudos sobre um possível impacto da pandemia de COVID-19, devido ao isolamento dos idosos e as alterações dos serviços de saúde. Esses achados sublinham a necessidade iminente de adotar medidas preventivas e de assistência ao paciente, visando a redução dos riscos do TCE e a promoção da qualidade de vida para a população idosa.

Palavras-chave: Brasil, Covid-19, Idoso, Pandemia, Traumatismo cranioencefálico.